

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
DIRECÇÃO REGIONAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

INQUÉRITO AO IMPACTO DAS ACÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL NAS
EMPRESAS 2001/2003

SÍNTESE DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

O Gabinete de Estatísticas, Estudos e Avaliação da Direcção Regional de Formação Profissional, realizou em 2004, na Região Autónoma da Madeira, o Inquérito ao Impacto das Acções de Formação Profissional nas Empresas 2001/2003.

O inquérito abrangeu as empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço de todas as actividades económicas, com excepção dos sectores de actividade correspondentes às secções: L, P e Q e às subclasses 91310 e 92312 da CAE-Rev2. Foi realizado por entrevista directa às empresas com 20 ou mais trabalhadores e às empresas do escalão de 10 a 19 trabalhadores por via postal. A taxa de resposta foi de 74%.

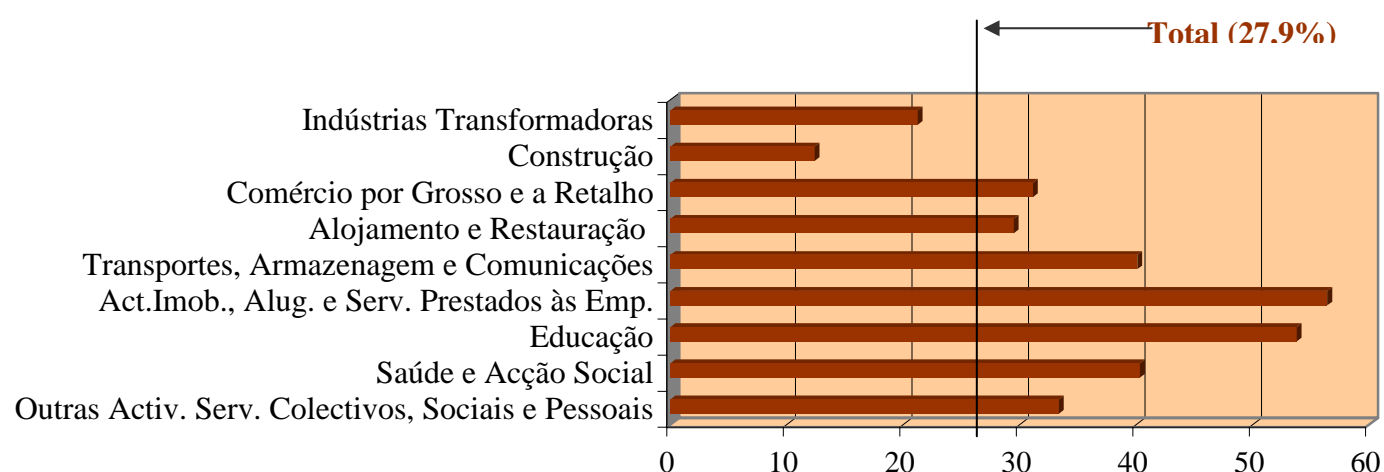
O objectivo do inquérito foi avaliar, tanto quanto possível, o impacto da formação profissional nas empresas da Região Autónoma da Madeira nos anos de 2001 a 2003 em domínios como a produtividade, organização, qualidade, entre outros.

INFORMAÇÃO GERAL

De acordo com os resultados obtidos do inquérito, 341 empresas proporcionaram a frequência a acções de formação profissional em pelo menos um dos anos de 2001, 2002 ou 2003, que representam 27,9% das empresas inquiridas.

Analisando por sector de actividade, e excluindo as secções com menos de duas empresas, as Actividades Imobiliárias, Aluguer e Serviços Prestados às Empresas (56,4%) foi o sector de actividade onde mais empresas proporcionaram a frequência de acções de formação profissional aos seus trabalhadores em pelo menos um dos três anos. Seguem-se a Educação (53,8%), a Saúde e Acção Social (40,3%) e os Transportes, Armazenagem e Comunicações (40,1%).

Percentagem de empresas por sector de actividade que proporcionaram a frequência a acções de formação profissional no triénio



Verifica-se ainda existir uma relação directa entre a dimensão da empresa e esta ter proporcionado a frequência a acções de formação profissional num dos três anos, atingindo os 89,5% no escalão de 250 ou mais pessoas ao serviço.

FREQUÊNCIA DE ACÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Grupos Profissionais	2001			2002			2003		
	Total (N)	% (1)	(%) (2)	Total (N)	% (1)	(%) (2)	Total (N)	% (1)	(%) (2)
Total	39.736	16,3%	42,4%	41.732	13,9%	30,5%	42.550	18,2%	39,7%
Dirigentes, quadros superiores e especialistas das profissões intelectuais e científicas	2.586	23,9%	61,2%	2.736	27%	63,9%	2.759	40,3%	93,3%
Técnicos e profissionais de nível intermédio	3.845	29,5%	48,9%	4.254	24,6%	41,1%	4.444	32,5%	57,1%
Pessoal administrativo, pessoal dos serviços e vendedores	13.312	17,2%	41,1%	13.640	12,6%	22,9%	13.496	13,6%	23,5%
Operários, artífices e trabalhadores similares, operadores de instalações e máquinas, trabalhadores da montagem e trabalhadores não qualificados	19.994	12,2%	38,3%	21.102	10,8%	29,5%	21.851	15,4%	42,1%

Nota: (1) Em relação ao Universo (2) Em relação ao total de cada grupo profissional das empresas que realizaram acções de formação profissional

Se utilizarmos apenas o total de trabalhadores de cada um dos grupos profissionais das empresas que realizaram ou promoveram acções de formação profissional como denominador comum, verifica-se que são os Dirigentes, quadros superiores e especialistas das profissões intelectuais e científicas o grupo profissional com maior representatividade nas acções de formação, apresentando também uma evolução positiva nos três anos de, respectivamente, 61,2%, 63,9% e 93,3%.

VOLUME DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO TRIÉNIO

Actividades económicas	Volume de formação profissional no triénio	
	Total	%
Total	1.139.372	100
A – Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura	-	-
B – Pesca	-	-
C – Indústrias Extractivas	3.114	0,3%
D – Indústrias Transformadoras	28.457	2,5%
E – Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água	8.591	0,8%
F – Construção	17.912	1,6%
G – Com. Grosso e a Retalho: Rep. Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico	105.542	9,3%
H – Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)	532.691	46,8%
I – Transportes, Armazenagem e Comunicações	124.917	10,9%
J – Actividades Financeiras	74.445	6,5%
K – Act. Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas	95.567	8,4%
M – Educação	24.133	2,1%
N – Saúde e Acção Social	51.678	4,5%
O – Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais	72.325	6,3%

Observa-se que no período de 2001 a 2003 foram realizadas 1.139.372 horas de formação profissional.

Relativamente à distribuição por actividade económica, é o Alojamento e Restauração aquela que regista maior volume de formação profissional (46,8%), seguindo-se os Transportes, Armazenagem e Comunicações (10,9%) e o Com. Grosso e a Retalho: Rep. Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico (9,3%).

Áreas de formação	Volume de formação profissional no triénio	
	Total	%
Total	1.139.372	100
• Línguas	344.670	30,3%
• Vendas e marketing	43.639	3,8%
• Contabilidade e finanças	70.927	6,2%
• Gestão e administração	52.530	4,6%
• Secretariado e trabalho de escritório	8.286	0,7%
• Aptidões/desenvolvimento pessoais e vida profissional	109.542	9,6%
• Teoria/prática de informática	80.316	7,0%
• Engenharia e fabrico	40.577	3,6%
• Protecção do ambiente, segurança e higiene no trabalho	38.793	3,4%
• Hotelaria e restauração	143.335	12,6%
• Serviços: particulares, transportes e segurança	116.028	10,2%
• Outras matérias de formação	90.729	8,0%

Por áreas de formação, é nas Línguas que se localiza a maior percentagem (30,3%) de horas de formação profissional ministradas. Seguem-se a Hotelaria e restauração (12,6%) e os Serviços: particulares, transportes e segurança (10,2%). O valor mais baixo situa-se no Secretariado e trabalho de escritório (0,7%).

IMPACTO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO TRIÊNIO

O impacto da formação profissional foi avaliado neste inquérito de duas formas. Por um lado através de um conjunto de variáveis qualitativas e de carácter mais subjectivo, como seja a qualidade, as relações laborais a eficiência entre outras, e por outro através da evolução no triénio do valor acrescentado bruto (VAB) das empresas.

Relativamente às empresas que proporcionaram a frequência de acções de formação profissional aos seus trabalhadores em pelo menos um dos três anos em análise (2001/2003), foram colocadas algumas questões afim de avaliar qual foi o impacto dessa formação profissional em domínios como: produtividade, organização, qualidade, competitividade e condições de trabalho.

	Não		Sim e a formação profissional teve influência		Sim, e a formação profissional teve influência e deve continuar		Sim e a formação profissional não teve influência	
Verificaram-se alterações (radicais ou parciais) no modo de produzir ou prestar o serviço?	24,9%	19,5%	26,3%	25,7%	46,7%	52,1%	2,1%	2,8%
Produziram-se novos produtos ou criaram-se novos serviços?	58,6%	55,2%	12,7%	11,0%	23,1%	28,9%	5,6%	5,0%
A organização da empresa ou estabelecimento alterou-se (radical ou parcialmente)?	54,4%	48,6%	16,3%	19,0%	24,3%	27,3%	5,0%	5,1%
Melhorou a qualidade da produção (bem) ou prestação do serviço?	10,3%	6,2%	32,1%	28,3%	54,1%	64,9%	3,5%	0,6%
Aumentou a eficiência da empresa (a produção aumentou com os mesmos meios ou manteve-se com menos meios)?	22,9%	21,8%	31,8%	31,4%	38,0%	40,8%	7,4%	6,1%
Aumentou a quota de mercado?	54,4%	49,2%	15,4%	16,4%	20,1%	23,2%	10,1%	11,1%
Melhoraram as relações laborais?	28,9%	23,8%	33,0%	33,5%	31,3%	36,7%	6,8%	6,0%
Verificou-se um crescimento do salário médio real?	51,0%	42,8%	17,8%	21,5%	13,4%	14,4%	17,8%	21,3%
Aumentou a transferência de trabalhadores intra e inter-funções?	64,2%	56,8%	19,2%	20,7%	12,1%	18,6%	4,5%	4,0%

De acordo com os resultados obtidos é possível observar o elevado impacto positivo da formação profissional em alguns domínios tais como: qualidade da produção (bem) ou na prestação do serviço (86,2%), alterações (radicais ou parciais) no modo de produzir ou prestar o serviço (73%), eficiência da empresa (69,8%) e relações laborais (64,3%).

De referir que 36,4% das empresas que verificaram um crescimento do salário médio real, indicaram que a formação profissional não teve qualquer influência.

Analisando por sector de actividade observa-se que mais de 40% das empresas pertencentes às actividades económicas das Indústrias Transformadoras, do Com. Grosso e a Retalho: Rep. Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico Actividades Imobiliárias, do Aluguer e Serviços Prestados às Empresas e da Educação indicaram ter existido um aumento da eficiência da empresa e que a formação profissional teve influência e deve continuar a realizar-se.

Refira-se ainda que a formação profissional deve continuar a existir e teve uma grande influência no aumento da qualidade dos bens produzidos ou nos serviços prestados no sector de actividade da Saúde e Acção Social (70,7%). Seguem-se as Indústrias Transformadoras (59,4%), a Educação (59,2%) e o Alojamento e Restauração (59,0%).

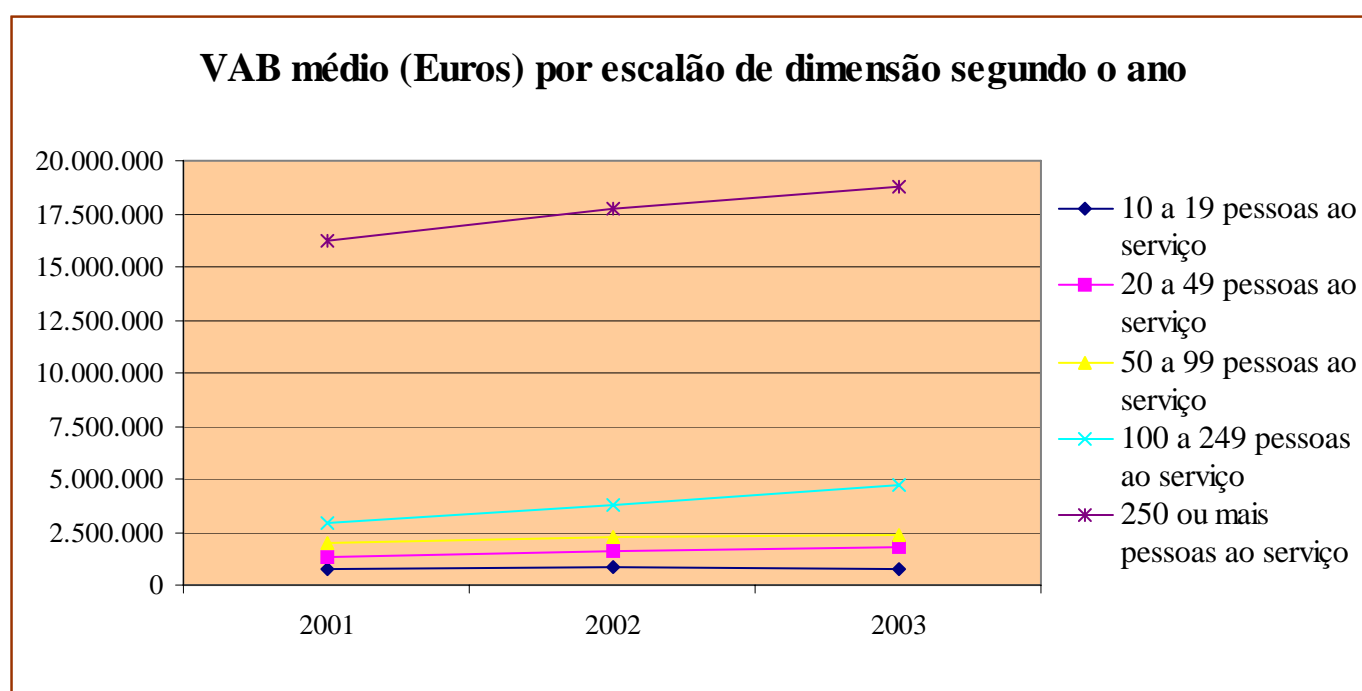
Por outro lado, mais de metade das empresas que proporcionaram a frequência em acções de formação profissional aos seus trabalhadores, não verificaram, desde 2001, alterações ao nível da produção de novos produtos ou prestação de novos serviços (58,6%), na organização da empresa (54,4%), na quota de mercado (54,4%), no crescimento do salário médio real (51,0%) e no aumento da transferência de trabalhadores intra e inter-funções (64,2%). Esta situação é, de um modo geral, idêntica para todos os sectores de actividade.

IMPACTO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO VALOR ACRESCENTADO BRUTO

Para as empresas que proporcionaram a frequência a acções de formação profissional aos seus trabalhadores foi questionado o VAB de cada ano em estudo, com o objectivo de averiguarmos se nas empresas que realizaram acções de formação profissional se verificaram aumentos no VAB.

Analisando o VAB médio das empresa empresas que proporcionaram a frequência a acções de formação profissional aos seus trabalhadores, observa-se que entre 2001 e 2003 houve um aumento do VAB médio por empresa.

Por escalão de dimensão verifica-se que o VAB médio no escalão mais elevado (250 ou mais pessoas ao serviço) é muito superior aos restantes escalões e que, à excepção do escalão inferior, os restantes quatro escalões têm tido taxas de crescimento positivas nos três anos.



PRINCIPAIS CONCEITOS UTILIZADOS

Acções de Formação Profissional – Cursos organizados que visam a aquisição de conhecimentos e aptidões exigidos para o exercício de funções próprias de uma profissão ou grupo de profissões em qualquer actividade económica. Consideram-se as acções de formação profissional promovidas pela empresa, ou a que de qualquer forma a empresa aderiu, na própria empresa, noutras empresas, centros de formação estatais, etc., no País ou no estrangeiro.

Volume de Formação – Considere o total de horas de formação frequentadas nos três anos em que se agrupam por áreas de formação (obtem-se multiplicando o nº de horas por acção pelo respectivo nº de participantes em cada acção).

Valor Acrescentado Bruto (VAB) - Volume de negócios + Variação de existências + Trabalhos para a própria empresa + Proveitos suplementares – Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas – Fornecimentos e serviços externos.